

Empresas Tendências&Consumo

Blue chip

ANGELA KLINKE

Mais cor na cobertura

Paisagem bucólica com casinhas de telhado colorido. No que depender da Vortex Hidra, a parte do teto arco-íris está garantida no Brasil. A companhia italiana que faz máquinas para a fabricação de telhas de concreto coloridas está no país há um ano e comemora o desempenho aqui. "A Vortex já fornecia seus equipamentos para o mercado brasileiro. Como a demanda é muito boa, a empresa decidiu abrir uma sucursal aqui para fazer as vendas", diz Alberto Abreu Machado, administrador da filial brasileira da Vortex. Os principais clientes são os produtores de telhas e no cadastro da Vortex constam empresas como Tegovalle, Telha Santa Helena, Tenhaval, Tegoconte, Monfantti. O maquinário custa entre R\$ 400 mil e R\$ 4 milhões. Desde o início da operação aqui, no ano passado, a sucursal brasileira já faturou 15 milhões e vendeu cerca de 12 máquinas. "Como os produtos são muito caros, o giro não

é tão rápido." Segundo Machado, o mercado nacional é muito promissor. "Nosso plano é dobrar o faturamento no próximo ano. No Brasil, apenas 5% das telhas utilizadas são de concreto, então podemos crescer muito mais." Essas peças custam cerca de R\$ 1,20 a unidade e são em média 20% mais caras do que as de cerâmica ou as de fibra de cimento — "as mais utilizadas no país". "Nossa tecnologia garante que as telhas não escorreguem, tenham um acabamento melhor e pigmentação na cor escolhida, o que é um dos diferenciais. Outra vantagem é que durante a produção emitimos menos CO² do que as telhas convencionais." O escritório da Vortex fica em São Paulo e a empresa já comercializou máquinas para São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul. Além da sucursal brasileira, a Vortex também está presente na China e no Reino Unido.

SILVIA COSTANTI/VALOR

